



Renato Brandão esclareceu as funções de cada órgão da pasta ambiental do Governo de Minas Gerais e explicou as interfaces de cada casa que integra o Sisema com o episódio que ocorreu em Brumadinho, em 25 de janeiro de 2019. Ele lembrou que as primeiras buscas foram direcionadas para localizar vidas. A Feam ficou a cargo de monitorar as medidas a fim de diminuir o carreamento do rejeito para o Córrego Ferro-Carvão e para o rio Paraopeba. Já o Igam realiza, desde o rompimento, o monitoramento da qualidade da água nos cursos d'água atingidos pela pluma de rejeitos, enquanto o IEF designou uma equipe de profissionais para avaliar os danos provocados à vegetação e à fauna, incluindo à ictiofauna.

Existem no local do rompimento três estruturas construídas pela Vale para diminuição do carreamento do rejeito para o Córrego Ferro-Carvão, além da dragagem do curso d'água até a confluência com o rio Paraopeba, explicou Renato Brandão. Todo o trabalho vem sendo realizado com recursos da empresa e monitorado pela Feam, completou.

Renato Brandão explicou que a Feam realiza o trabalho de Gestão de Barragens no Estado de Minas Gerais. O banco de dados reúne as informações prestadas pelos empreendimentos com relação às estruturas existentes no Estado como: localização, capacidade e a situação mais atual de segurança (estabilidade garantida, sem garantia de estabilidade ou auditor não concluiu pela estabilidade).

Hoje, a ANM (Agência Nacional de Mineração) é o órgão que fiscaliza as Barragens, segundo a Política Nacional de Segurança de Barragens (PNSB), observou Renato. A Feam atua na





Encerrando a participação dos dirigentes do Sisema na oitava da CPI da Câmara de Vereador Bolo Horizonte, o diretor geral do IEF, Antônio Augusto Malard, explicou a interface do Instituto com o distrito. As ações do IEF focaram em identificar a área afetadas,